

FILOSOFIA E LITERATURA, DESAFIOS E HORIZONTES PARA PESSOA DO PRIVADO DE LIBERDADE

PHILOSOPHY AND LITERATURE, CHALLENGES AND HORIZONS FOR PEOPLE
DEPRIVED OF LIBERTY

Antonio Charles Santiago Almeida¹

Resumo:

Pretende-se apresentar resultados parciais de pesquisa que se denominam notas filosóficas. *Filosofia & Literatura* abriga professores, estudantes e comunidade externa que, dentre tantas coisas, considera que o acesso ao conhecimento faz parte da herança histórica e cultural dos sujeitos planetários, além de um direito assistido nas leis que protegem a dignidade humana. O objetivo do trabalho é, à luz do projeto aqui mencionado, mapear o alcance da ressocialização, por meio da literatura e da filosofia, na Cadeia Pública de União da Vitória. Os procedimentos técnicos utilizados foram bibliográficos, bem como a pesquisa-ação, já que os coordenadores do projeto extensionista são os mesmos que realizam a pesquisa ora apresentada. Os resultados encontrados, mesmo que parciais, são significativos para o debate proposto, já que, no interior da cadeia pública, os privados de liberdade apresentam melhorias no comportamento, bem como demonstram interesse em retomar os estudos, com vistas ao ensino superior. Por tudo isso, auspiciando socialização como consciência social, mesmo no contexto dos cárceres brasileiros, julga-se que projetos educacionais são apostas importantes, que demarcam desafios e horizontes na contemporaneidade, para a pessoa do privado de liberdade.

Palavras-chave: filosofia, literatura, cidadania

Abstract:

It is intended to present partial research results that are called philosophical notes. *Philosophy & Literature* houses teachers, students and an external community that, among many things, considers that access to knowledge is part of the historical and cultural heritage of planetary subjects, in addition to a right supported by laws that protect human dignity. The objective of the work is, in light of the project mentioned here, to map the scope of resocialization, through literature and philosophy, in the União da Vitória Public Prison. The technical procedures used were bibliographic, as well as action research, since the coordinators of the extension project are the same ones who carry out the research presented here. The results found, even if partial, are significant for the proposed debate, since, within the public prison, those deprived of their liberty show improvements in their behavior, as well as demonstrating an interest in resuming their studies, with a view to higher education. For all these reasons, auspicing socialization as social consciousness, even in the context of Brazilian prisons, it is believed that educational projects are important bets, which demarcate challenges and horizons in contemporary times, for the person deprived of liberty.

Keywords: philosophy, literature, citizenship

¹ Doutor em Educação e doutorando em Filosofia pela UFPR. Professor Associado da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória. Email: charles.santiago@unespar.edu.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5446755649820726>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4988-3153>

Introdução

O projeto extensionista da Universidade Estadual do Paraná, em parceria com o Conselho da Comunidade, no interior da Cadeia Pública de União da Vitória, oportuniza conhecimentos acadêmicos para os privados de liberdade. A metodologia de trabalho visa, por meio de contação de histórias, leitura de textos e peças teatrais, estimular os reeducandos a adentrarem no universo do saber, sobretudo, da filosofia e da literatura — uma vez que corrobora com o entendimento de Antonio Cândido (1989, p. 117): “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante”. Outrossim, o projeto busca conduzir estudantes para a compreensão da complexidade da vida no seu tecido social.

Filosofia & Literatura, um olhar para liberdade está estruturado da seguinte maneira: primeiro, o privado de liberdade recebe o texto para conhecimento e leitura. É premente considerar que antes da entrega do material de estudo, o grupo de extensão, juntamente com a pedagoga do Conselho da Comunidade, fazem reunião para seleção e estudo da obra a ser tematizada. Ainda nesse momento, na constituição da agenda do encontro presencial, pensa-se na metodologia do trabalho a ser concretizado, bem como elaboram-se questões que são classificadas como chaves para o debate presencial.

Posteriormente, já no segundo momento, no espaço da Universidade, acontece o encontro presencial, com duração de três horas e meia. O encontro formativo começa com apresentação pessoal, na verdade, a ideia da exposição é para a garantia que cada reeducando possa falar de suas expectativas, relatar seus dramas mensais e, simplesmente, tenha o direito de se expressar e manifestar seus mais diversos sentimentos.

Nos encontros presenciais, é de costume, após a apresentação pessoal, fazer uma contação de história ou dramatização de parte da obra escolhida, quando não, uma atividade de relaxamento corporal para conectá-los com o ambiente, a casa da ciência. Busca-se, com isso, estimular a criatividade dos privados de liberdade e também construir caminhos para as questões-chave que serão orientadoras do letramento filosófico e literário.

O terceiro momento do trabalho é a correção da atividade, isto é, cada reeducando, após a leitura e debate, presencialmente, produz um texto que é observado e corrigido por um estudante da Unespar, com supervisão da pedagoga do Conselho da Comunidade. Ela atesta se o privado de liberdade, a partir da produção textual, é merecedor ou não da remissão.

Pois bem, de posse dessa organização do trabalho extensionista e das avaliações que são realizadas trimestralmente com todo o grupo, a saber, professores, estudantes bolsistas, representante do conselho da comunidade e privados de liberdade, buscou-se fazer um estudo para compreensão científica do projeto aqui assinalado, mais precisamente, do seu impacto na vida dos reeducandos. Isso, porque os resultados apresentados nas avaliações sempre foram considerados positivos e de grande valia para todos, indistintamente. É importante destacar o entendimento da extensão da seguinte maneira:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX17, 2012).

Todavia, sopesando-se a tríade da universidade pública, ensino-pesquisa-extensão, avaliou-se por bem, no sentido de validar cientificamente os resultados extensionistas, empreender um estudo sistemático no entorno dos resultados apresentados pelo projeto *Filosofia & Literatura, um olhar para liberdade*, para verificação de seu alcance no sentido da socialização/ressocialização², entendendo, conforme Gil (1999, p. 42), que:

O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.

Desenvolvimento

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, a Educação: “[...]direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). Mesmo o privado de liberdade, segundo a Lei de Execuções Penais, tem o seu direito à educação afeiçoado. A Lei nº7.210/1984 esboça como deve ser impetrado, no interior das unidades prisionais, as garantias de realização de cursos de ensino básico e profissionalizante. Ademais, é direito do privado de liberdade a remição da pena pelo trabalho e pela educação, amparada no artigo 126, da Lei de Execuções Penais. Para Albergaria (1996, p. 21):

Inegavelmente, a lei de execução penal será o principal instrumento jurídico para a realização da política penitenciária nacional. Seu objetivo maior é a transformação do estabelecimento prisional em escola de alfabetização e profissionalização do preso, para inseri-lo como força produtiva na população ativa da nação, e, sobretudo, como cidadão numa sociedade mais humana, fraterna e democrática.

O projeto *Filosofia & Literatura, um olhar para liberdade* expressa, nos seus objetivos, o desejo de impacientar reflexões filosóficas e literárias nos privados de liberdade. É digno de nota que não se trata de executar, formalmente, um currículo para a conclusão de ensino fundamental ou básico, mas, antes disso, provocar, nesses atores, *bisbilhotices*, já que, conforme Aristóteles, na obra *A Metafísica*, o conhecimento nasce do Espanto, da admiração. Os reeducandos, durante toda a atividade extensionista, são provocados a pensar, independentemente do seu grau de instrução, na arte do saber como sabor para enfrentar os dissabores dilemáticos de seu cotidiano existencial. Busca-se, com o projeto aqui apresentado, ofertar um letramento filosófico e literário, pois, corroborado por Antonio Cândido (1999, p. 82-83):

Um certo tipo de função psicológica é talvez a primeira coisa que nos ocorre quando pensamos no papel da literatura. A produção e a fruição desta se baseiam numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia, que de certa forma é coextensiva ao homem, por aparecer invariavelmente em sua vida,

² Peter Berger e Brigitte Berger, no texto *Socialização: como ser um membro da sociedade*, define socialização como pressuposto básico da vida social. A leitura que os autores fazem se aproxima da leitura durkheimiana de educação e sociedade. (Berger; Berger, 1977, p. 200): “a biografia do indivíduo, desde o seu nascimento, é a história de suas relações com outras pessoas”. Socialização é o construto da personalidade para viver em sociedade, ou seja, a realização da moralidade coletiva – a vida ajustada aos princípios da vida social.

como indivíduo e como grupo ao lado da satisfação das necessidades mais elementares. E isto ocorre no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto.

Nesse sentido, o projeto executa bem o seu papel: adentra nos porões da Cadeia Pública de União da Vitória e, entre outras coisas, assegura um momento singular para este público: por um instante, aquele de realização da atividade presencial, podem esquecer que são prisioneiros de instituições totais³ e poder, nos interstícios das atividades, sonhar livremente com outras realidades ficcionadas por meio de personagens da filosofia e do mundo literário. Para Onofre (2012, p. 53), “[...] a possibilidade de poder sair da cela, distrair a mente e ocupar seu tempo com coisas úteis. Quando os alunos se referem à escola como espaço onde ocupam a mente com coisas boas e preenchem o tempo ocioso, pode-se atentar para a falta de atividades em que vivem”.

Quais são os resultados do projeto? No sentido extensionista – formação para os estudantes da Universidade Estadual do Paraná. Isso ocorre porque, no interior da unidade prisional, o humano é demasiado humano, e a ação extensionista direciona cada estudante para o problema que parece fundamental – a moral que orienta os suplícios da vida encarcerada, pois, de acordo com Freire (2005, p. 90): “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

Ainda no sentido extensionista, julga-se imperioso que a Universidade, como instituição pública, por meio de professores e estudantes, agigante seus passos e assevere cidadania e direitos para uma parcela significativa da população, os encarcerados. Eles sucumbem nos escombros de um modelo social, educacional e político que, dentre outras coisas, é deformado em razão do capitalismo atrasado que é operado pelas elites brasileiras. Igualmente, é salutar que esta instituição, a universidade pública, enfrente a globalização como perversidade⁴, a linearidade da economia, a crescente precarização dos espaços de recolhimento e a crescente *individualização* da pessoa humana que coloca em risco o projeto de humanidade. Para Batista Malagutti (2011, p. 28), estudioso do assunto, diz que:

Para conter as massas empobrecidas, sem trabalho e jogadas à própria sorte, o neoliberalismo cria estratégias globais de criminalização e de políticas cada vez mais duras de controle social. O capital precisa cada vez mais de prisão, conjugada às estratégias da criminalização e de condutas cotidianas e mais a transformação das favelas e periferias do mundo em “campos de concentração”.

No sentido da pesquisa é possível apresentar, ainda que parcialmente, alguns resultados. Antes de exibí-los aqui, cabe, no ponto de vista metodológico, fazer algumas exposições:

1. *O público hoje atendido é de aproximadamente vinte e cinco pessoas, todos do sexo masculino. Alguns já possuem sentenças condenatórias e outros*

³ Para Erving Goffman, ao singularizar instituições totais diz que: “um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada” (1974, p. 11).

⁴ Observar como que Milton Santos, na obra *Por uma outra Globalização*, esboça o conceito de perversidade: “Na realidade, o que buscamos foi, de um lado, tratar da realidade tal como ela é, ainda que se mostre pungente; e, de outro lado sugerir a realidade tal como ela pode vir a ser, ainda que para os cétricos nosso vaticínio atual apareça risonho” (SANTOS, 2003, p.13).

aguardam julgamento. Na sua maioria, os encarcerados que participam do projeto já estão cumprindo pena.

2. *O grau de escolaridade não é heterogêneo: um tem ensino superior completo, outro ensino técnico, dois possuem ensino médio completo e os demais concluíram o ensino fundamental.*
3. *O projeto teve início no ano de 2021, começou com o número de dez encarcerados, dos quais cinco continuam participando ativamente do *Filosofia & Literatura, um olhar para liberdade*. Dois foram transferidos para outras unidades prisionais e os demais já cumpriram sua dívida com o Estado.*

Pois bem, para compreender o impacto do *Filosofia & Literatura, um olhar para liberdade* na vida dos reeducandos, foi aplicado um questionário com questões abertas, fechadas e dependentes, uma vez que, para Gil (1999, p. 128): “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Antes da aplicação do questionário foi feita uma sensibilização para que todos respondessem, sobretudo, os que já estão a mais tempo participando ativamente do projeto. Marconi e Lakatos (1999, p. 100) adverte “que junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável”.

Dos vinte e cinco encarcerados que participam do projeto, vinte responderam o questionário. Os demais alegaram que não sabiam responder com clareza, já que começaram recentemente no projeto.

Realizou-se entrevista com duas pessoas que participaram do *Filosofia & Literatura, um olhar para liberdade* e que já estão nas ruas. Foi realizada uma entrevista semiestruturada e individualmente. Colognese e Melo (1998, p. 143) dizem que a entrevista é “um processo de interação social, no qual o entrevistador tem por objetivo a obtenção de informações por parte do entrevistado”. Ainda, no sentido da entrevista, ou seja, de sua importância para a coleta de dados, Tim May (2004, p. 172) diz que: “Os dados derivados das entrevistas não são simplesmente peças de informação precisas ou distorcidas, mas fornecem ao pesquisador meios de analisar os modos pelos quais as pessoas percebem os eventos e as relações e as razões que oferecem para assim fazê-lo”.

Decerto que por meio destes dois procedimentos metodológicos, questionário e entrevista, considerando aqui que são resultados parciais, objetiva-se que o *Literatura & Filosofia, um olhar para liberdade* assegure socialização e ressocialização para os privados de liberdade, já que, todos, indistintamente, disseram que suas vidas foram impactadas com o projeto, mais precisamente, que a filosofia, como expressão do pensamento, ajudou a pensar sobre os problemas existenciais, bem como os dilemas da vida social, disse um dos entrevistados. Disse o outro: “a filosofia, com discussões sobre criminalidade, violência, morte, despertou em mim angústia”. Para Rossini (2015), “ressocializar é promover condições que possam reintegrar o preso a sociedade e que faça com que ele compreenda as razões que o fizeram praticar tais atos, concedendo uma oportunidade de mudança”.

A literatura, ainda segundo os entrevistados, dito com outras palavras, “fez um outro trabalho – uma espécie de diversão, ou seja, ajudava o tempo passar mais rápido”.

Talvez, a resposta dada com relação à literatura seja em razão das contações de histórias. Explica-se: figuras como Dom Quixote e Major Quaresma foram teatralizadas e buscava-se, além de trabalhar conteúdo, garantir risos. Recorda-se aqui, das memórias maravilhosas, aquelas dos primeiros encontros presenciais, da fala de alguns dos encarcerados: “que velharia louca!”. Não é sem razão que, para Morin (2010, p. 48): “[...] É, pois, na literatura que o ensino sobre a condição humana pode adquirir forma vívida e ativa, para esclarecer cada um sobre sua própria vida”. Recorda-se o texto de Graciliano Ramos e seu impacto na vida dos encarcerados. Muitos se identificaram com Fabiano, seu jeito rude, analfabeto e sem oportunidade na vida.

No tocante à devolutiva do questionário, todos atribuíram, tanto à filosofia quanto à literatura, conceitos de importância para a vida deles, especialmente, no que se refere à capacidade de fazer pensar, bem como garantir ocupação prazerosa para a ociosidade do tempo, sobretudo, nos finais de semana. Petit (2005, p. 17) diz que o papel da literatura é levar “as pessoas a se construírem, a se descobrirem um pouco mais autoras de suas vidas, um pouco sujeitos de seus destinos, inclusive em contextos sociais bastante restritos”.

Conclusão

Decerto que os resultados são parciais, mas é possível dizer que o projeto cumpre com seu objetivo: transformar a vida dos encarcerados. Os reeducandos apresentam bom comportamento e manifestam interesse em voltar aos bancos escolares. Os concluintes do ensino médio tentam, mediante a justiça, o direito de fazer curso superior na Unespar. Todos, indistintamente, buscam o direito de terminar o ensino médio. Existe, por parte do conselho da comunidade, um projeto, em parceria com o Núcleo de Educação, para que todos possam dar continuidade aos seus estudos.

Dito anteriormente, o projeto *Filosofia & Literatura, um olhar para liberdade* visa um letramento filosófico e literário, ou seja, não segue um currículo formal, mas, antes disso, faz formação para que possam, à luz da filosofia e da literatura, pensar sobre os dilemas da vida social. Aqui, ressalta-se um projeto que nasceu desse debate, a produção de um livro que foi escrito pelos reeducandos, nominado “*Preso-cráticos*”. Os privados de liberdade escreveram poesias, letras de músicas e responderam questões que foram transcritas como escritos para o livro. Além disso, organizou-se entre eles um concurso de desenho para ilustrar a capa da obra *Preso-cráticos*. Esse material será lançado no mês de junho.

Por tudo isso, acrescido de conversas informais com a direção da Cadeia Pública, torna-se essencial informar que o projeto *Filosofia & Literatura, um olhar para liberdade* opera como agente de cidadania e tem seu alcance atingido: a ressocialização para os privados de liberdade. Por último, mesmo ciente das desventuras do sistema carcerário brasileiro, não se pode negar o papel da educação, do trabalho e do lazer na vida dos encarcerados.

Referências

ALBERGARIA, Jason. **Das penas e da execução penal**. 3. Ed. Belo Horizonte: Del Rey, 1996.

- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Execução Penal**. Lei 7.210/84, promulgada em 11 de julho de 1984. Brasília: Congresso Nacional, 1984.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm
- BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: Constituição (planalto.gov.br). Acesso em: 28/04/2024.
- CANDIDO, A. **Direitos humanos e literatura**. In: FESTER, A. C. RIBEIRO et al. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CÂNDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem**. Remate de Males: Revista do Departamento de Teoria Literária, n. esp., p. 81-89, 1999 Tradução. Acesso em: 24 abr. 2024.
- COLOGNESE, Silvio Antonio; MELO, José Luiz Bica. **A técnica de entrevista na pesquisa social**. *Cadernos de Sociologia*. v. 9, Porto Alegre: UFRGS, 1998, p.143-159.
- FORPROEX (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. Disponível em: <https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/index.php/o-que-e-extensao>. Acesso em: 28/04/2024
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- MALAGUTTI BATISTA, Vera. **Introdução crítica à criminologia brasileira**. Rio de Janeiro: Revan, 2011.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3.ed. Trad. Carlos A. Silveira. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- ONOFRE, E. M. C. **Revista Educação e Linguagens**. Campo Mourão, v.1, n.1, ago./dez. 2012. Disponível em: Acesso em: 28/04/2024
- PETIT, Congresso Internacional dos Editores de Buenos Aires. Mesa Redonda: "Estratégias para a construção de leitores". Asolectura, Bogotá, n 4, abril, 2005.
- ROSSINI, Tayla Roberta Dolci, **O sistema prisional brasileiro e as dificuldades de ressocialização** do preso, disponível em: <http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/8784/osistema-prisional-brasileiro-e-as-dificuldades-de-ressocializacao-do-preso>
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Recebido em: 09/2024
Aprovado em: 12/2024